

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN**  
**ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**DESENHO INSTRUCIONAL PARA ELABORAÇÃO OBJETOS DE**  
**APRENDIZAGEM PARA O PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DO**  
**HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA**

**SÉRGIO ANTONIO RIBEIRO CAMPOS**

**JUIZ DE FORA/MG**

**2020**

**SÉRGIO ANTONIO RIBEIRO CAMPOS**

**DESENHO INSTRUCIONAL PARA ELABORAÇÃO OBJETOS DE  
APRENDIZAGEM PARA O PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DO  
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde. Orientador(a): Prof (a). Georgia de Mendonca Nunes Leonardo

**JUIZ DE FORA/MG**

**2020**

## RESUMO

**Introdução:** A necessidade que melhoria na efetividade dos processos educacionais e a ampliação de seu alcance têm dado destaque às inovações em educação, principalmente associadas à incorporação de tecnologias. **Objetivo:** Capacitar de preceptores para construção de objetos de aprendizagem. **Metodologia:** Capacitar preceptores para desenho de objetos de aprendizagem focados em metodologias que valorizem a construção ativa, colaborativa, crítica e reflexiva do conhecimento. **Considerações finais:** Espera-se favorecer a efetividade da proposta de acolhimento acadêmico e garantir uma atuação segura, ética e em conformidade com as normas institucionais para estudantes no HU-UFJF/Ebserh, bem como servir de base para construção de programas institucionais de formação continuada.

**Palavras-chave:** Educação Continuada. Inovação. Modelos de Instrução.

## 1 INTRODUÇÃO

Para Spagnolo, Santos e Korman (2017), a inovação no processo de ensino e aprendizagem envolve investimentos, colaboração e formação continuada para que as trocas de ideias e conhecimentos com pares, maior conhecimento do ambiente de trabalho, do perfil dos estudantes em discussões e problematizações sobre as práticas pedagógicas garantam oportunidade de desenvolvimento da criatividade.

De acordo com os autores (ibid., p.74)

A aprendizagem criativa em que o essencial é favorecer possibilidades em que os sujeitos aprendentes se tornem aptos para criar seu conhecimento. Aprender criativamente supõe um enfrentamento qualitativo com o conhecimento e implica o desenvolvimento ativo e crítico tanto de alunos quanto de professores.

Neste sentido, ganham destaque as metodologias ativas de ensino e aprendizagem, em linha com o que propõem Zambon e Baioco (2017) quanto a um processo de ensino e aprendizagem que privilegia a construção do conhecimento, fundamentando em metodologias ativas e na espiral do conhecimento.

Segundo os autores (idem., p. 148):

O conhecimento é um valor intangível e se encontra de forma tácita ou explícita. Em sua forma tácita, se refere às crenças de um indivíduo, que se encontram em seu consciente e a explícita é a forma articulada e estruturada, capaz de ser verbalizada ou escrita. Segundo o modelo da espiral do conhecimento, a construção do conhecimento se dá em quatro estágios: a) Socialização, b) Externalização, c) Combinação e d) Internalização, onde o conhecimento varia entre as suas duas formas.

De acordo com a análise feita por Masetto (2011), em diferentes instituições com propostas ou práticas de ensino consideradas inovadoras, esta inovação leva em consideração os objetivos educacionais e perfis profissionais a serem desenvolvidos, adotando-os como parâmetros de organização da instituição, dos cursos e das ações de professores e alunos.

Neste contexto, ressalta-se o “deslocamento do processo de instrução e transmissão de conhecimentos para o processo de aprendizagem onde aprendizes (professor e aluno) descobrem significados para as informações pesquisadas, reconstroem de modo crítico as informações e chegam a produzir conhecimento [...]” (idem., 2011, p.15); modificando o entendimento da aprendizagem para não somente o desenvolvimento intelectual, mas levando-se em consideração o desenvolvimento de habilidades e atitudes e valores (MASETTO, 2011).

Uma organização curricular ou de objetos de aprendizagem dita inovadora o processo de aprendizagem está orientado por princípios de auto e inter-aprendizagem (ibid.), sobretudo

com valorização da “aprendizagem colaborativa, da aprendizagem por descoberta com pesquisa, da aprendizagem significativa, da aprendizagem que efetivamente integra a prática profissional com as teorias e princípios que a fundamentam em todo o tempo de formação” (idem. 2011, p.17).

Em linha com o exposto, este trabalho se propõe a modificar a lógica de orientação dos profissionais e estudantes que atuam no HU-UFJF/Ebserh, de forma a garantir maior efetividade do aprendizado por meio da aplicação de metodologias ativas de ensino e aprendizagem.

Rotineiramente circulam no Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora (HU-UFJF) centenas de alunos de graduação e pós-graduação, assim como duzentos e sessenta profissionais residentes, em torno de 120 professores/ pesquisadores, e 2 mil profissionais, entre servidores do regime jurídico único da UFJF, empregados públicos da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) e demais colaboradores terceirizados. E, para que estes diversos segmentos de atores se insiram com segurança no ambiente hospitalar, faz-se necessária uma prévia preparação que os faça compreender a amplitude dos riscos e exercer seus papéis de forma a mitigá-los.

Para tanto, o regular procedimento adotado na instituição tem sido a disponibilização de treinamentos, porém, na percepção deste autor, caracterizado pela concentração em métodos expositivos de ensino. Neste sentido, busca-se, no âmbito do programa de integração do HU-UFJF/Ebserh, estimular o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores relacionados à atuação segura, ética e aderente às normas da (EBSERH), bem como às políticas e diretrizes da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Para além da exposição de informações, presencialmente ou por intermédio de recursos das tecnologias de informação e comunicação (TICS), visa-se o desenvolvimento de competências entre os instrutores dos diversos segmentos envolvidos para uma atuação que privilegie a “aprendizagem que efetivamente integra a prática profissional com as teorias e princípios que a fundamentam em todo o tempo de formação”, conforme defendido por Masetto (2011, p.17).

Assim, o presente plano de preceptoria tem como objetivo capacitar preceptores para construção de objetos de aprendizagem para o programa de integração acadêmica do HU-UFJF/Ebserh com a utilização de metodologias ativas de aprendizagem, com foco na problematização da realidade e a reflexão crítica para construção de conhecimento.

Entende-se que este processo é de grande relevância para a instituição, visto que o ambiente hospitalar é caracterizado pela existência de diversos riscos ambientais – biológicos, físicos e químicos (BRASIL, 1994) – à saúde daqueles que atuam, aprendem ou são atendidos no Estabelecimento de Atenção à Saúde (EAS).

É preciso que as práticas seguras sejam não só aprendidas, mas internalizadas pelos atores do processo ensino-cuidado, de maneira que gerem significado e conhecimento solidificado, com base em práticas inovadoras de ensino-aprendizagem que favoreçam a construção de significado pelos participantes e impactem no aumento da segurança da integração ensino-serviço.

Assim, um programa de integração que vislumbre a preparação de profissionais e estudantes para uma atuação segura, ética e em conformidade com as normas internas, deve prezar por metodologias com maior potencial participativo e gerador de significado e estar cuidadosamente desenhado para o cumprimento destes objetivos.

Portanto, entende-se que esta deve partir de problemas reais para a construção coletiva do entendimento e da geração de significado, partindo da problematização da realidade para a proposição de condutas de atuação.

## **2 OBJETIVO**

Capacitar preceptores para construção de objetos de aprendizagem para o programa de integração acadêmica do HU-UFJF/Ebserh com a utilização de metodologias ativas de aprendizagem, com foco na problematização da realidade e a reflexão crítica para construção de conhecimento.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 TIPO DE ESTUDO**

Este estudo foi desenvolvido no formato de um plano de preceptoria.

#### **3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA**

O Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora (HU-UFJF/Ebserh) foi criado em 1966 para servir como campo de prática para o curso de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora. Atualmente funciona em três unidades físicas: a Unidade Dom Bosco, com perfil predominantemente ambulatorial; a Unidade Santa Catarina, que atende às internações clínicas e cirúrgicas, além da atenção intensiva para adultos e as internações pediátricas; e a Unidade CAPS, dedicada à atenção psicossocial. São, ao todo, 156 leitos, sendo 9 de UTI adulto - tipo II, 61 leitos clínicos, 50 leitos cirúrgicos, 17 pediátricos e 19 de Hospital-dia.

A instituição é também cenário de prática para nove os cursos de graduação da área de saúde da Universidade Federal de Juiz de Fora, (Medicina, Enfermagem, Fisioterapia, Odontologia, Educação Física, Psicologia, Serviço Social, Nutrição e Farmácia) somados a trinta programas de residência médica e seis programas de residência multiprofissional e uniprofissional.

O público-alvo da intervenção são as unidades responsáveis pelo gerenciamento e/ou execução das atividades elencadas no Manual de diretrizes e requisitos do Programa e Sele Ebserh de Qualidade.

De acordo com o que exige o Manual de diretrizes e requisitos do Programa e Sele Ebserh de Qualidade o ingresso de acadêmicos deve prever um acolhimento que garanta, minimamente, informações institucionais sobre “Gestão da Qualidade, Segurança do Paciente; NR32; Controle de Infecção; Gerenciamento e Uso de medicamentos; Regulação (gestão de leitos) Comissão de ética; Comissão de Revisão de Prontuários e Prevenção e combate à incêndios” (EBSERH, 2018).

Os conteúdos listados envolvem diversos atores vinculados a diferentes serviços no âmbito do Hospital Universitário, Setor de Regulação e Avaliação em Saúde, setor de Gestão

da Qualidade e Vigilância em Saúde, Setor de Farmácia Hospitalar, Serviço de Saúde Ocupacional e Segurança do Trabalho, além de comissões específicas citadas.

Em princípio, a operacionalização da proposta ficará a cargo deste autor. No entanto, há necessidade de envolvimento de parceiros, internos e externos, inclusive das áreas-alvo, para o desenvolvimento e orientação dos conteúdos referentes às metodologias ativas de ensino-aprendizagem, produção de material didático e recursos digitais de aprendizagem.

### **3.3 ELEMENTOS DO PP**

Dada a amplitude do público-alvo do programa de integração acadêmica do HU-UFJF/Ebserh, a intervenção será realizada junto aos setores acima referidos para que utilizem da técnica de design instrucional para educação on-line. “Em um nível macro, o design instrucional é compreendido como o planejamento do ensino-aprendizagem, incluindo atividades, estratégias, sistemas de avaliação, métodos e materiais instrucionais” (FILATRO; PICONEZ, 2004).

A educação on-line sistematiza o uso da tecnologia para disponibilização dos conteúdos digitais aos educandos e para apoio destes no processo de aprendizagem de forma a desvincular este processo às limitações de tempo e espaço. Na educação on-line, o design instrucional se dedica a planejar, preparar, projetar, produzir e publicar textos, imagens, gráficos, sons e movimentos, simulações, atividades e tarefas ancorados em suportes virtuais (FILATRO; PICONEZ, 2004).

Assim, apoiado por tecnologias do HU-UFJF/Ebserh e/ou disponíveis na rede de hospitais geridos pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, os setores relacionados serão orientados na construção dos objetos de aprendizagem por meio do processo de design instrucional.

O processo de *design* instrucional mais largamente aceito é o ISD (*Instructional System Development*) que divide o desenvolvimento de ações educacionais em pequenas fases, o conhecido modelo ADDIE (*analysis, design, development, implementation e evaluation*) JOHNSON, 1989 apud. FILATRO, 2008).

As fases definidas por Johnson (1989) possuem objetivos específicos que auxiliam no planejamento do processo de ensino-aprendizagem, quais sejam (FILATRO; PICONEZ, 2004):

- a) análise: envolve a identificação de necessidades de aprendizagem, a definição de objetivos instrucionais e o levantamento das restrições envolvidas;
- b) design e desenvolvimento: quando ocorre o planejamento da instrução e a elaboração dos materiais e produtos instrucionais;
- c) implementação: quando se dá a capacitação e ambientação de docentes e alunos à proposta de design instrucional e a realização do evento ou situação de ensino-aprendizagem propriamente ditos; e por fim
- d) avaliação: envolve o acompanhamento, a revisão e a manutenção do sistema proposto.

Para operacionalização do plano de preceptoria seguir-se-á a estrutura prevista pelo modelo ADDIE, descrito acima, qual seja:

1º Identificação dos atores-chave de cada uma das unidades responsáveis por ministrar treinamentos obrigatórios e aqueles previstos no Manual do Selo de Qualidade Ebserh e levantamento do nível de conhecimento referentes ao desenho instrucional, mapeamento de competências e metodologias ativas;

2º Planejamento dos objetivos de aprendizagem, sequenciamento de conteúdos e atividades da capacitação, desenvolvimento de piloto para teste do plano e avaliação do custo de implantação;

3º Produção de material didático digital, configuração dos meios digitais de suporte à realização da capacitação e produção de guia para nivelamento de instrutores e cursistas para uso da plataforma digital;

4º Oferta da capacitação para os representantes das unidades responsáveis pela orientação quanto aos temas previstos no Selo de Qualidade Ebserh;

5º Estabelecimento dos critérios de avaliação da aprendizagem, construção dos instrumentos de avaliação e realização da avaliação.

### **3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES**

Entre as fragilidades observadas para a execução do projeto estão a necessidade de envolvimento de diversos atores e setores diferentes do hospital universitário que possuem a atribuição de treinar colaboradores quantos aos temas relacionados ao objeto deste projeto de intervenção, além da reduzida equipe para montagem do conteúdo relacionado ao design instrucional e às metodologias ativas.

Sendo o presente projeto uma intervenção utilizada como meio para alcance de menor exposição a risco por parte de discentes e docentes que atuam na instituição, outras dificuldades que podem ser observadas referem-se à dificuldade de determinar a participação de discentes e docentes no programa de integração e a ausência de governança sobre as agendas destes.

Falando-se em oportunidades, a necessidade já expressa nas atribuições dos diversos setores a serem capacitados no desenho instrucional de orientar os atores e pacientes do hospital universitário, além destas orientações/capacitações serem requisitos de qualidade revistos no Programa de Qualidade da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares podem fazer com que sejam facilitadas adesões e o envolvimento da Administração do Hospital na intervenção aqui proposta.

Somado a isso, os setores já mencionados possuem pessoal com conhecimento técnico necessário à construção dos objetos de aprendizagem a serem inseridos no programa de integração acadêmica do HU-UFJF/Ebserh, carecendo somente a orientação metodológica para oferta.

A tabela 1, abaixo, resume os principais pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças associadas ao alcance do resultado projetado para esta intervenção.

**Tabela 1 – Matriz SWOT do Plano de Preceptoría**

MATRIZ SWOT		
FATORES EXTERNOS	<b>OPORTUNIDADES</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ambiente normativo favorável;</li> <li>• Necessidade de ambientação de discentes no ambiente hospitalar</li> </ul>	<b>AMEAÇAS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Dificuldade de controle da participação do público-alvo;</li> <li>• Ausência de governança sobre a agenda dos discentes de graduação e projetos de extensão;</li> </ul>
	<b>FORTES</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Disponibilidade de plataforma para implementação do plano;</li> <li>• Profissionais capacitados para elaboração do conteúdo e acompanhamento dos discentes;</li> <li>• Interesse institucional na implementação do plano;</li> </ul>	<b>FRACOS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Equipe organizadora reduzida;</li> <li>• Prazo reduzido para elaboração de material digital;</li> <li>•</li> </ul>
FATORES INTERNOS	<b>POSITIVO</b>	<b>NEGATIVO</b>

Fonte: Elaboração própria

### **3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO**

A avaliação do cumprimento dos objetivos do projeto de intervenção será realizada por meio da verificação de três elementos principais, a adesão, o envolvimento e a efetividade.

Dada a periodicidade de ingresso de estudantes no HU-UFJF/Ebserh a periodicidade da realização das avaliações será semestral.

A verificação da adesão se dará pela verificação do número de setores/profissionais envolvidos na orientação dos atores e pacientes do HU-UFJF/Ebserh nas ações de capacitação em desenho instrucional.

A verificação do envolvimento se dará por meio do número de objetos de aprendizagem adaptados ao método de desenho instrucional proposto neste projeto de intervenção.

Já a verificação da efetividade será realizada pelo monitoramento periódico, anual, dos registros de eventos adversos e acidentes envolvendo estudantes, residentes, docentes e pesquisadores.

### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto de intervenção ora proposto tem como principais benefícios a qualificação de ações de capacitação rotineiras no HU-UFJF/Ebserh relacionadas à segurança do trabalho, do paciente, à atuação ética e à gestão da qualidade. Entende-se que a execução destas ações deve estar associada a desenhos instrucionais dedicados à melhoria da qualidade da assistência e do ensino prestado no âmbito da instituição, bem como à garantia da segurança daqueles que atuam no processo de formação na área de saúde.

A proposta é partir do modelo ADDIE de desenho instrucional para oferta de conteúdos que privilegiem a construção colaborativa, crítica e reflexiva do conhecimento e, por consequência, a mitigação de riscos ambientais inerentes a uma instituição hospitalar.

Como limitação, o projeto busca atacar somente uma parte de uma proposta ainda em implementação, qual seja, o programa de integração acadêmica do HU-UFJF/Ebserh. Assim, seu êxito está associado ao desenvolvimento de intervenções quanto à produção e seleção de conteúdos técnicos a serem abordados no programa de integração, bem como ao envolvimento dos setores pertinentes e da direção do Hospital Universitário.

De todo modo, espera-se que, se implementado, o projeto possa contribuir com a qualificação dos cenários de prática e dos processos de aprendizagem no HU-UFJF/Ebserh e

fornecer bases para um programa institucional de integração de todas as classes de profissionais que atuam na instituição, assim como para desenvolvimentos de ações de educação permanente fundamentadas por perfis de competências a serem desenvolvidas em cada serviços administrativo, assistencial ou de ensino.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Portaria SSST nº 25 de 29 de dezembro de 1994**. Norma Regulamentadora 9: programa de prevenção de riscos ambientais. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 1994. Disponível em: <[http://www.mte.gov.br/legislacao/normas\\_regulamentadoras/nr\\_9](http://www.mte.gov.br/legislacao/normas_regulamentadoras/nr_9)>. Acesso em: 21 nov. 2019.

EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES (EBSERH). **Programa e Selo Ebserh de Qualidade**: Manual de diretrizes e requisitos. 1ed. Brasília: EBSEH, 2018. Disponível em: <[http://www2.ebserh.gov.br/documents/2016343/4675012/Manual\\_Selo\\_Ebserh\\_de\\_Qualidade\\_MA\\_001.2018.pdf/720539be-35c5-400c-9842-5d57c131e00e](http://www2.ebserh.gov.br/documents/2016343/4675012/Manual_Selo_Ebserh_de_Qualidade_MA_001.2018.pdf/720539be-35c5-400c-9842-5d57c131e00e)>. Acesso em: 18. nov. 2019.

FILATRO, Andrea Cristina. **Learning design como fundamentação teórico-prática para o design instrucional contextualizado**. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo (USP). São Paulo, 2008. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/>>. Acesso em: 12 set. 2020.

FILATRO, Andrea; PICONEZ, Stela Conceição Bertholo. Design Instrucional Contextualizado. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA, 11. 2004, Salvador. **Anais [...]**. Salvador, 2004. Disponível em: <[https://www.academia.edu/646792/Design\\_instrucional\\_contextualizado\\_educa%C3%A7%C3%A3o\\_e\\_tecnologia](https://www.academia.edu/646792/Design_instrucional_contextualizado_educa%C3%A7%C3%A3o_e_tecnologia)>. Acesso em: 10 set. 2020.

MASETTO, Marcos Tarciso 2011. Inovação Curricular no Ensino Superior. **Revista e-curriculum**, São Paulo, v.7, n.2, 2011. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>. Acesso em: 01 out. 2020.

SPAGNOLO, Carla; SANTOS, Bettina Steren dos; KORMAN, Rafael Faerman. Inovação e Criatividade na Formação Continuada de Professores: Colaboração entre a universidade e a escola. *In*: INOVAÇÕES NAS ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS 2017: DESAFIOS DO ENSINO SUPERIOR, 2017, Campinas. **Anais [...]**, 2017. Disponível em: <<https://inovacoes.ea2.unicamp.br/wp-content/uploads/2019/03/E-Book-Inovacoes-2017.pdf>>. Acesso em: 21 nov. 2019.

ZAMBON, Antonio Carlos; BAIOCO, Gisele Busichia. Proposta de um processo de ensino-aprendizagem apoiado em metodologias ativas baseado na espiral do conhecimento. *In*: INOVAÇÕES NAS ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS 2017: DESAFIOS DO ENSINO SUPERIOR, 2017, Campinas. **Anais [...]**, 2017. Disponível em: <<https://inovacoes.ea2.unicamp.br/wp-content/uploads/2019/03/E-Book-Inovacoes-2017.pdf>>. Acesso em: 21 nov. 2019.